

EDITORIAL

Daniervelin Renata Marques Pereira
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
drenata@ufmg.br

A edição número 1 do 13º volume de 2020 traz aos leitores contribuições de autores de diferentes nacionalidades e instituições, o que implica também diferentes visões sobre objetos inseridos no campo das linguagens e tecnologias. Abrimos as portas para pesquisadores do Instituto de Ciencias Aplicadas y Tecnología e Universidad Nacional Autónoma de México, do México; das Universidade de Nebrija, Universidad de Cádiz, Universidad de Granada e Universidad Nacional de Educación a Distancia, da Espanha, da Universidade Católica de Pernambuco, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense, da Universidade do Vale do Taquari, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, do Centro de Educação Monjolo, do Parque Tecnológico Itaipu – PTI-BR e da Universidade Federal de Pelotas, do Brasil.

Lidia Mañoso-Pacheco, no artigo “News values and the information source. The discourse of eliteness and personalisation in the digital press”, analisa o discurso da elite comparando notícias digitais em *corpora* britânicos e espanhóis. Javier Gil-Quintana e Manuel Fernández-Galiano Amoros, no artigo “Publicaciones, interacciones, verdades y mentiras de adolescentes españoles en Instagram”, investigam publicações feitas por adolescentes no Instagram, chegando à observação de que eles em geral não são capazes de ir além do consumo de informações e interações próprias dessa mídia.

Josiane Almeida da Silva, Michele Elias de Carvalho, Roberta Varginha Ramos Caiado e Isabela Barbosa Rêgo Barros, em “As tecnologias digitais da informação e comunicação como mediadoras na alfabetização de pessoas com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática da literatura”, fizeram um levantamento de 198 trabalhos científicos nacionais publicados entre 2014 e 2019 e disponibilizados no Portal de periódicos Capes e *Scielo* sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no processo de alfabetização e aprendizagem de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo, dos quais selecionaram sete para a pesquisa. Os resultados mostraram contribuições das tecnologias para a alfabetização e aprendizagem das pessoas com o transtorno, porém as autoras ressaltam que ainda existe uma grande carência de pesquisas nessa área. Em “Diseño de una aplicación web para el proceso educativo sobre el uso del logaritmo en el campo de las matemáticas financieras”, Ricardo-Adán Salas-Rueda, Fernando Gamboa-Rodríguez, Érika-Patricia Salas-Rueda e Rodrigo-David Salas-Rueda realizam uma investigação quantitativa para analisar o impacto da Aplicação web para o processo Educativo sobre o Logaritmo (AEL) por meio da ciência de dados e a aprendizagem automática. A pesquisa teve como público alunos que cursavam a disciplina Matemáticas Básicas em uma universidade mexicana. Os resultados mostram que a AEL influi positivamente na assimilação do conhecimento sobre o logaritmo. Nazaret Martínez-Heredia, com “Desafíos en la era digital actual: TIC y personas seniors de la Universidad de Granada (España)”, questiona se, com o passar do tempo, a competência digital dos adultos aumenta. Para isso, compara em termos

quantitativos a competência digital básica por um estudo realizado durante 2017/2018 e um novo estudo em 2018/2019. Os resultados mostram que ainda existe uma importante brecha digital nas pessoas adultas, que é superada com o processo de aprender a aprender. José Luis Estrada Chichón e María Ortiz Jiménez, em “Valoración de las posibilidades del desarrollo de la competencia escrita en inglés como lengua extranjera a partir de la aplicación de emoji como elementos conceptuales”, apresentam uma pesquisa sobre o uso de *emoticons* para desenvolvimento da escrita em língua inglesa como língua estrangeira entre estudantes universitários. Os resultados mostram benefícios no uso desse recurso. Kristian Sgorla, Jônios Costa Máximo e Karina Zavilenski Custódio, em “Projeto Novos Rumos 4.0: pedagogia crítica, metodologias ativas e desenvolvimento humano no ensino de programação básica”, apresentam o projeto Novos Rumos 4.0, executado em Foz do Iguaçu/PR, Brasil, para capacitação de jovens em situação de vulnerabilidade social na elaboração de *softwares* utilizando a linguagem de programação Python. A partir do projeto, os autores afirmam ser necessária a construção de projetos político-pedagógicos mais aderentes às necessidades reais e práticas de uma sociedade contemporânea. Em “Alfabetização – uma evolução do conceito: alfabetização e letramento em código”, Walkiria Helena Cordenonzi, José Claudio Del Pino, Eniz Conceição Oliveira e Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen resgatam conceitos de Alfabetização Científica e Alfabetização Científica e Tecnológica e suas diferentes denominações. Eles apresentam, ainda, a evolução histórica sobre alfabetização, mais especificamente na área da Ciência da Computação, trazendo uma abordagem sobre a Alfabetização de Código.

Lia C. Lima Hallwass, em “A perspectiva vygotskyana na formação docente *online*: observações na educação superior”, analisa as interações sociais entre professores universitários no projeto Sala (Virtual) dos Professores, baseado na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky e no potencial das tecnologias, a fim de criar um processo contínuo de interação social e formação docente. Segundo a autora, o projeto contribuiu para aumentar a participação dos professores nas ações devido a sua flexibilidade espaço-temporal, para a troca de conhecimentos e experiência devido ao atendimento das necessidades específicas dos professores, de suas áreas e disciplinas.

Sara Satiko Takahashi contribui com uma resenha da obra “As culturas do grupo Texto Livre: um estudo de viés etnográfico sob a ótica da complexidade”, de autoria de Carlos Henrique Silva de Castro.

Desejamos a todos uma proveitosa leitura dessas contribuições!